



ENTRE A REGULAÇÃO E A REALIDADE: UMA ANÁLISE CRÍTICA DOS REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA DO MEC

Júlio Gabriel Rodrigues Fernandes²², Walteno Martins Parreira Júnior²³,

Resumo: Este estudo analisa a Educação a Distância (EaD) no Brasil a partir dos dados do Censo da Educação Superior 2024 – Notas Estatísticas, articulando-os com referenciais teóricos e normativos. O objetivo foi verificar a consonância entre indicadores estatísticos e diretrizes regulatórias, especialmente os Referenciais de Qualidade para Cursos de Graduação a Distância publicados em 2025. A metodologia integrou análise qualitativa, baseada em documentos oficiais e literatura especializada, e análise quantitativa, fundamentada em dados estatísticos do Inep. Os resultados revelam que a EaD ultrapassou o ensino presencial em matrículas, concentrando 95,9% na rede privada, com predominância de estudantes adultos jovens e mulheres, além de corpo docente heterogêneo entre redes pública e privada. As discussões confirmam quatro hipóteses: (i) regulatória, ao justificar maior atenção do poder público; (ii) de adequação normativa, ao evidenciar alinhamento dos referenciais às tendências estatísticas; (iii) de consistência conceitual, ao mostrar continuidade e evolução nas definições da EaD; e (iv) metodológica, ao demonstrar que a integração entre análises qualitativas e quantitativas oferece visão abrangente da modalidade. Conclui-se que a EaD é hoje pilar estruturante da educação superior brasileira, exigindo regulação consistente e práticas pedagógicas inovadoras para assegurar qualidade e democratização do acesso.

Palavras-chave: Educação a distância, legislação, qualidade educacional

Introdução

A educação a distância (EaD) tem se tornado uma realidade cada vez mais cotidiana ao povo brasileiro, pelos mais diferentes motivos, acerca disso o Censo da educação superior de 2023: Notas estatísticas traz como tópicos importantes as seguintes informações (Brasil, 2024):

- (i) Na modalidade a distância, o aumento de matrículas foi de 13,4% no período de análise.
- (ii) No período do decênio 2013-2023 as matrículas em cursos superiores à distância aumentaram em um total de 325,9 %, enquanto que na modalidade presencial houve um declínio de 17,7% das inscrições.

²²Estudante do curso de licenciatura em computação, IFTM campus Uberlândia Centro, Uberlândia/MG, julio.fernandes@estudante.iftm.edu.br

²³Professor, Doutor em educação, IFTM campus Uberlândia Centro, Uberlândia/MG, waltenomartins@iftm.edu.br



- (iii) O número de alunos vinculados à graduação a distância passou a equivaler a aproximadamente 49,24 % com 4.913.281 de estudantes, enquanto que, os cursos presenciais acumulavam um número de 5.063.50 matriculados, aproximando-se de 50,76%.

Daquele momento em diante o cenário que começava a se desenhar, era de um futuro próximo onde a educação à distância assumisse o maior número de alunos matriculados e portanto passasse a receber mais atenção regulatória, tal cenário ocorreu em 2024 e foi descrito no Censo da educação superior de 2023: Notas estatísticas (Brasil, 2025a), que apresenta como dado crucial, o número de estudantes no ensino superior a distância tornou-se maior do que os de estudantes de cursos presenciais por uma proporção de aproximadamente 50,74% (5.189.391 estudantes) ensino remoto para presencialidade com um valor próximo de 49,26% (5.037.482).

A existência de um acontecimento como esse é uma justificativa para regulações como as de Maio de 2025 compiladas nos Referenciais de qualidade para cursos de graduação a distância.

Portanto o presente artigo tem como ambição discutir a definição do que os Referenciais de qualidade para cursos de graduação a distância, bem como as definições conceituais propostas pelo mesmo e como elas se elencam com as realidades apresentadas em legislações anteriores, concepções filosóficas dos teóricos da área e dados apresentados pelo censo da educação superior nos anos de 2023 e 2024.

Com o intuito de realizar os objetivos propostos, a pesquisa caracteriza-se como exploratória, conforme Lösch, Rambo e Ferreira (2023), tendo como motivação principal a familiarização com a temática da EaD no Brasil e suas regulações. Para tanto, adotou-se uma abordagem quali-quantitativa (MARCONI; LAKATOS, 2004), integrando análise de conteúdo (BARDIN, 2016) e estatística descritiva (PEREIRA; ORTIGÃO, 2016).

Os procedimentos metodológicos envolveram pesquisa bibliográfica (GIL, 2002; DE LUNETTA; GUERRA, 2023) e documental, com foco em três documentos centrais: o Censo da Educação Superior 2024 – Notas Estatísticas, Censo da Educação Superior 2023 – Notas Estatísticas e os Referenciais de Qualidade para Cursos de Graduação a Distância.

Neste estudo parte-se da hipótese de que o crescimento expressivo da Educação a Distância no Brasil, evidenciado pelos Censos da Educação Superior de 2023 e 2024, demanda maior atenção regulatória e justifica a elaboração dos Referenciais de Qualidade para Cursos de Graduação a Distância. Supõe-se ainda que tais referenciais estejam alinhados às tendências



estatísticas e dialoguem com legislações anteriores e concepções teóricas da área, de modo que a análise quali-quantitativa permita verificar a consonância entre indicadores estatísticos e diretrizes normativas.

A investigação foi desenvolvida em quatro fases: levantamento das fontes, organização dos dados, análises qualitativas e quantitativas e cruzamento dos resultados, de modo a verificar a consonância entre os indicadores estatísticos e as diretrizes normativas.

Fundamentação Teórica

Foi uma decisão durante o processo produtivo do presente artigo escolher as definições teóricas a serem analisadas, priorizando aquelas que se baseiam nas legislações vigentes, apenas optando por uma conceituação fundante advinda de um acadêmico quando não houve uma legislação específica que trouxesse arcabouço teórico para discussão.

Tratando-se de um trabalho acadêmico que tem por objetivo discutir a educação a distância a partir do documento: Referenciais de qualidade para cursos de graduação a distância, tomou-se como definição de Educação a distância, aquela que o documento traz (Brasil, 2025a, p.4):

Educação a distância é a oferta educacional organizada de modo que os processos de ensino e aprendizagem, síncronos ou assíncronos, ocorram com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, permitindo que estudantes e o docente ou outro responsável pela atividade formativa estejam em lugares ou tempos diversos.

O documento ainda traz alguns pontos importantes, sendo eles um objetivo central (Brasil, 2025a): O novo marco regulatório surge para substituir o documento de 2007 e garantir que o crescimento da EaD ocorra com padrões elevados de excelência, alinhados às diretrizes nacionais e às demandas sociais e econômicas contemporâneas. E os eixos centrais são (Brasil, 2025a):

- (i) Eixo normativo: A presencialidade é indispensável em momentos específicos, como laboratórios, estágios e avaliações.
- (ii) Eixo institucional: O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é apontado como elemento central, devendo refletir a identidade da instituição e estar articulado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI).
- (iii) Eixo da experiência estudantil: A vivência dos estudantes é considerada eixo fundamental, colocando-os como protagonistas do processo de aprendizagem. O



modelo valoriza autonomia, interatividade e mediação pedagógica, além de reforçar o sentimento de pertencimento à comunidade acadêmica.

- (iv) Eixo da qualidade educacional: Da mesma forma, assegura-se que estudantes da EaD tenham os mesmos direitos dos presenciais, incluindo diploma, participação institucional e acesso a canais de reclamação. Por fim, destaca-se a importância das devolutivas pedagógicas e do apoio acadêmico e psicológico, com uso de ferramentas digitais como Learning Analytics e Data Mining para feedback personalizado e gestão da aprendizagem.
- (v) Eixo docente: A docência é considerada elemento indispensável para a qualidade da EaD. Recomenda-se a composição do corpo docente com professores regentes, conteudistas e mediadores pedagógicos, garantindo planejamento claro, metodologias ativas, acompanhamento contínuo e devolutivas formativas.
- (vi) Eixo ensino e aprendizagem: as normas estabelecem que a estrutura pedagógica deve ser interativa, colaborativa e centrada no estudante.
- (vii) Eixo estrutural: Os polos de Educação a Distância são reconhecidos como espaços educativos fundamentais, responsáveis por garantir presencialidade, infraestrutura adequada, tutoria e integração com a comunidade.
- (viii) Eixo da inserção na sociedade: Integração institucional e o impacto social da EaD são destacados como dimensões estratégicas. As normas determinam que a EaD deve estar integrada ao planejamento institucional, com governança e autoavaliação contínua.

Frente a definição de Educação a distância e para tratar discussões sobre as concepções institucionais da mesma, tem de ser definidos os conceitos de Plano de Desenvolvimento Institucional, ou seja, a delimitação temporal dos aspectos de gestão determinada (Ministério da Educação, 2006, p. 8):

O Plano de Desenvolvimento Institucional, elaborado para um período determinado, é o instrumento de planejamento e gestão que considera a identidade da IES, no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas e científicas que desenvolve ou que pretende desenvolver. Cabe à Comissão perceber se o PPC a ele se relaciona de forma consistente.

Projeto Pedagógico Institucional (Ministério da Educação, 2006, p. 8):



O Projeto Pedagógico Institucional é um instrumento político, filosófico e teórico-metodológico que norteia as práticas acadêmicas da IES, levando em conta sua trajetória histórica, inserção regional, vocação, missão, visão e objetivos gerais e específicos.

Projeto Pedagógico de Curso

Cada curso dispõe de seu projeto pedagógico tendo em vista as especificidades da respectiva área de atuação. As políticas acadêmicas institucionais contidas no PPI ganham materialidade no Projeto Pedagógico de Curso. Este é a referência das ações e decisões de um determinado curso em articulação com a especificidade da área de conhecimento no contexto da respectiva evolução histórica do campo de saber. Cabe à Comissão avaliar a coerência entre o PPC e os documentos institucionais pertinentes.

Metodologia

A finalidade da pesquisa do presente artigo é essencialmente exploratória, pois assim como afirmam Lösch, Rambo e Ferreira (2023) em natureza tal modalidade de pesquisa tem como principal objetivo uma familiarização com a temática.

O tema principal: Situação da Educação a distância no Brasil, especificamente a partir da lente de uma regulamentação que visa moldar qualitativamente como a mesma se dá, modificando diretamente o que se tem na atualidade, em confronto com a forma como essas proposições se dão no documento, tem os dados do censo da educação superior, o intuito é identificar se há consonância com o que foi proposto.

Para tanto a pesquisa foi analisada em meios qualitativos e quantitativos, tal panorama se justifica segundo Marconi e Lakatos (2004), a integração de métodos qualitativos e quantitativos possibilita uma análise mais abrangente, combinando interpretação subjetiva com dados objetivos.

A análise se centrou em dois eixos complementares, ambos se baseando em dois documentos que são: Censo da educação superior 2024 e os Referenciais de qualidade para cursos de graduação a distância, sendo respectivamente os responsáveis pela base quantitativa e qualitativa do trabalho.

O eixo qualitativo, se trata essencialmente de análise de conteúdo, que conforme Bardin (2016), é utilizada para identificar categorias e inferências, enquanto que, o eixo quantitativo assim como propõem Pereira e Ortigão (2017) se baseia no uso de estatística descritiva (frequências, percentuais, médias) para organizar e interpretar os dados documentais e, se pertinente, testes inferenciais para verificar relações entre variáveis.



No caso do presente trabalho a proposta dos dados quantitativos, que não foram produzidos diretamente pelo pesquisador, mas estão contidos no: Censo da educação superior 2024 e Censo da educação superior 2023, e tem por finalidade seu uso para corroborar ou invalidar análises projetadas a partir das observações quantitativas do conteúdo do documento: Referenciais de qualidade para cursos de graduação a distância.

Os procedimentos metodológicos envolvidos foram a pesquisa bibliográfica fundamentada em Gil (2002) e De Lunetta & Guerra (2023), que foi realizada a partir de livros, artigos científicos, periódicos e documentos acadêmicos que tratam da temática em estudo. A bibliografia fornecerá o arcabouço teórico e conceitual.

Em associação a pesquisa em bibliografia foi empregada a pesquisa documental, que conforme afirma Marconi & Lakatos (2004), foram analisados documentos institucionais, relatórios, legislações e registros oficiais, que serviram como fonte primária de dados.

Como hipóteses a serem testadas no presente trabalho tem-se:

- (i) Hipótese regulatória - Parte-se da hipótese de que o crescimento das matrículas na Educação a Distância, que ultrapassou a modalidade presencial em 2024, constitui justificativa para maior atenção regulatória e para a formulação dos Referenciais de Qualidade para Cursos de Graduação a Distância.
- (ii) Hipótese de adequação normativa - Supõe-se que os Referenciais de Qualidade publicados em 2025 estejam alinhados às tendências estatísticas apresentadas pelos Censos da Educação Superior de 2023 e 2024, respondendo ao novo cenário em que a EaD se tornou predominante.
- (iii) Hipótese de consistência conceitual - Considera-se que as definições conceituais presentes nos Referenciais de Qualidade dialogam com legislações anteriores e com concepções filosóficas e teóricas da área, demonstrando continuidade e/ou evolução no entendimento da EaD no Brasil.
- (iv) Hipótese metodológica - Admite-se que a integração entre análise qualitativa (conteúdo e conceitos) e quantitativa (dados estatísticos) possibilitou verificar a consonância entre indicadores estatísticos e diretrizes normativas, oferecendo uma visão abrangente da realidade da EaD no país.

Quanto às fases de produção da pesquisa foram quatro: Levantamento das fontes, organização dos dados, Análises quantitativas e qualitativas, Cruzamento dos resultados das análises.



A primeira fase: Levantamento, se deu essencialmente por buscas de referências que pudessem possibilitar análises das temáticas do trabalho, portanto busca em ferramentas de pesquisa e repositórios, como Scielo, Google Acadêmico e portal de periódicos da CAPES, que estivessem disponíveis on-line ou na biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro campus Uberlândia centro, se referindo especificamente a livros.

Ainda acerca do processo de levantamento de fontes foram utilizadas apenas, fontes que, estivessem bem classificados pela métrica: número de citações, tal medida se baseia na indexação do Google Acadêmico, foram utilizadas às palavras-chave Educação a distância combinada com sub-temáticas e separadas por vírgula, conforme a necessidade. Um exemplo de busca: Educação a distância, ambientes virtuais de aprendizagem.

Além da métrica número de citações foram escolhidas referências que abordem sem tangenciar as temáticas da educação, permitindo a análise em paridade com o que está contido na regulação.

A organização dos dados essencialmente foi uma associação de tópicos, ou seja, quais artigos e autores complementaríamos determinadas métricas do Censo da educação superior 2024 e junto a tais ações, quais desses conteúdos seriam responsáveis para se apresentarem como aproximações aquilo que é apresentado no documento: Referenciais de qualidade para cursos de graduação a distância.

Quanto às análises, se deram pela aplicação das técnicas e do arcabouço analítico que compõem ambos os campos conceituais, qualitativo e quantitativo, extraindo assim as concepções e comparações que pudessem ser estabelecidas a partir dos mesmos.

]Referente ao cruzamento dos dados, foram resultados da junção das respostas às questões que a análise descritiva dos dados quantitativos do Censo da educação superior 2024 elencando-se aos construtos filosóficos que se obtém a partir das concepções contidas nos Referenciais de qualidade para cursos de graduação a distância.

O recorte temporal que abarca o presente estudo, se concentra inteiramente no período de novembro de 2025. Descritivo de trabalhos escolhidos, relacionando-se aos eixos temáticos de discussão do artigo. O Quadro 1 apresenta os trabalhos escolhidos.



Quadro 1. Dados dos trabalhos selecionados

Combinação de palavras-chave	Referências	Eixo temático
Educação a distância; Legislação	Os reflexos da legislação de educação a distância no Brasil.	Normativo
Educação a distância; Legislação	A Educação a Distância no Brasil: regulamentação, cenários e perspectivas.	Normativo
Educação a distância; Projeto pedagógico	O projeto pedagógico na educação a distância.	Institucional
Educação a distância; Projeto pedagógico	Gestão e uso das mídias em projetos de educação a distância	Institucional
Educação a distância; Experiência estudantil	Os fatores de engajamento do estudante na modalidade de ensino a distância	Experiência estudantil
Educação a distância; Experiência estudantil	Educação a distância na ótica discente.	Experiência estudantil
Educação a distância; Qualidade Educacional	Qualidade e educação a distância: do referencial teórico à sua proposição.	Qualidade educacional
Educação a distância; Qualidade Educacional	Avaliação da qualidade dos serviços de educação à distância no ensino superior: proposta e avaliação de escala de mensuração.	Qualidade educacional
Educação a distância; Docência	Da docência presencial à docência online: aprendizagens de professores universitários na educação a distância.	Docente
Educação a distância; Docência	Aprendizagem da docência para educação a distância: uma breve revisão de literatura sobre docência virtual.	Docente
Educação a distância; Ensino e aprendizagem	Sistema personalizado de ensino, educação à distância e aprendizagem centrada no aluno.	Ensino e aprendizagem
Educação a distância; Ensino e aprendizagem	Educação a distância no ensino superior: soluções e flexibilizações.	Ensino e aprendizagem
Educação a distância; Estrutura física e polos	Polos de educação a distância no Brasil: identidade e representação.	Estrutural
Educação a distância; estrutura física e polos	A Educação a Distância no Ensino Superior no Brasil: o olhar de gestores institucionais e coordenadores de polo.	Estrutural
Educação a distância; demandas locais e	Educação a Distância: cenários, dilemas e perspectivas.	Inserção na sociedade



globalização		
Educação a distância; demandas locais e globalização	Educação a distância e globalização.	Inserção na sociedade

Fonte: Autoria própria, 2025

O quadro de artigos selecionados traz de forma confirmatória artigos que não apenas se localizam na discussão, mas também que se enquadram como adequados para analisar cada tópico da mesma, se elencando ao eixos e contextualmente estando presentes em momentos anteriores à proposição dos documentos.

Resultados e Discussão

A legislação da EaD no Brasil tem sido determinante para estabelecer parâmetros de qualidade e garantir a presencialidade em momentos específicos, como laboratórios, estágios e avaliações. Os reflexos desses marcos regulatórios sobre a oferta e a organização pedagógica estão bem discutidos por Lessa, que analisa como as normas impactam a consolidação e a credibilidade da modalidade (LESSA, 2011).

Batista e Souza complementam ao mapear a regulamentação, cenários e perspectivas, evidenciando o papel das diretrizes nacionais na padronização de qualidade e na expansão responsável dos cursos (BATISTA; SOUZA, 2015).

Em termos empíricos, o Censo da Educação Superior 2024 aponta que a EaD representa 50,74% das matrículas de graduação, o que reforça a necessidade de normativas claras para garantir qualidade e equivalência entre modalidades (BRASIL, 2025).

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é elemento central da EaD, devendo refletir a identidade institucional e estar articulado ao PDI e ao PPI. Vallin e Alvarenga (2013) destacam que o PPC deve ser concebido como documento vivo, capaz de orientar práticas pedagógicas e assegurar coerência institucional. Já Kenski (2005) enfatiza a gestão e uso das mídias como parte integrante do PPC, mostrando que a dimensão tecnológica é inseparável da institucionalidade.

A dimensão regulatória expressa nos documentos PPC, PDI e PPI relaciona-se ao fato de que as instituições privadas concentram 95,9% das matrículas em cursos de graduação a distância, segundo o Censo da Educação Superior 2024 (BRASIL, 2025). Esse dado confirma



que a modalidade é estratégica para esse segmento e, por consequência, coloca a EaD sob constante observação do governo federal, uma vez que tais instituições não estão diretamente subordinadas ao mesmo.

A experiência discente constitui eixo fundamental, colocando o estudante como protagonista. Souza, Franco e Costa (2016) analisam a EaD sob a ótica dos estudantes, evidenciando percepções de pertencimento e autonomia. Complementarmente, De Martins e Ribeiro (2018) discutem fatores de engajamento, como suporte institucional e interatividade, decisivos para a permanência e o sucesso acadêmico.

O perfil etário dos estudantes da EaD reforça essa centralidade da experiência estudantil. Segundo o Censo da Educação Superior 2024 (BRASIL, 2025), os matriculados na modalidade a distância apresentam idade modal superior à dos presenciais, sendo 22 anos na matrícula e 24 anos na conclusão, contra 20 e 23 anos, respectivamente, nos cursos presenciais.

A qualidade é assegurada por meio de direitos equivalentes aos presenciais e mecanismos de avaliação contínua, assim como propõe o eixo da qualidade educacional. Lima e Alonso (2019) discutem a construção teórica da qualidade na EaD, enquanto Sarquis et al. (2018) propõem instrumentos de mensuração da qualidade dos serviços educacionais. Esse dado também corrobora com a concentração do número de matrículas de cursos na modalidade, que estão diretamente vinculados a instituições privadas.

A docência é indispensável para a qualidade da EaD. Carmo e Franco (2019) analisam a transição da docência presencial para a online, destacando aprendizagens necessárias nesse processo. Já Mill e Silva (2018) oferecem uma revisão sobre docência virtual, mostrando que o papel do professor se diversifica em regente, conteudista e mediador.

Tais afirmações corroboram como o perfil que Censo da Educação Superior 2024 (BRASIL, 2025) traça, afirmando que, 46,0% dos docentes na modalidade Ead são mestres, além disso o percentual de docentes é de 87,6%, o que reforça a variação nas funções exercidas.

A estrutura pedagógica deve ser interativa e centrada no estudante. Todorov, Moreira e Martone (2009) discutem o Sistema Personalizado de Ensino, que favorece a autonomia e protagonismo discente. Valente (2003) complementa ao destacar soluções e flexibilizações que tornam a EaD adaptável às necessidades dos estudantes.

Os polos de EaD são espaços fundamentais para garantir a presença e integração comunitária. Knuppel (2017) discute a identidade e representação dos polos, enquanto Vieira (2020) analisa a gestão institucional e o papel dos coordenadores.



A EaD deve estar integrada ao planejamento institucional e ao impacto social. Preti (1998) já apontava a relação entre EaD e globalização, destacando seu papel democratizador. Mill (2016) atualiza essa discussão ao analisar dilemas e perspectivas contemporâneas, como governança e autoavaliação contínua.

Considerações Finais

A análise realizada confirma que a Educação a Distância (EaD) ocupa hoje posição central no sistema de ensino superior brasileiro, sustentada por dados estatísticos e por diretrizes normativas recentes.

O crescimento das matrículas, que em 2024 ultrapassou a modalidade presencial, valida a hipótese regulatória, ao demonstrar que a expansão da EaD constitui justificativa para maior atenção do poder público e para a formulação dos Referenciais de Qualidade para Cursos de Graduação a Distância.

A hipótese de adequação normativa também se confirma, uma vez que os Referenciais de Qualidade publicados em 2025 respondem às tendências estatísticas evidenciadas nos Censos da Educação Superior de 2023 e 2024, alinhando-se ao novo cenário em que a EaD se tornou predominante. Essa adequação revela a capacidade do marco regulatório de acompanhar a dinâmica do setor e de oferecer parâmetros consistentes para a prática institucional.

No plano conceitual, a hipótese de consistência é sustentada pela constatação de que as definições presentes nos Referenciais de Qualidade dialogam com legislações anteriores e com concepções filosóficas e teóricas da área, demonstrando continuidade e evolução no entendimento da EaD no Brasil. Essa coerência conceitual reforça a legitimidade das diretrizes e sua pertinência para orientar políticas e práticas acadêmicas.

Por fim, a hipótese metodológica se confirma ao evidenciar que a integração entre análise qualitativa (conteúdo e conceitos) e quantitativa (dados estatísticos) permitiu verificar a consonância entre indicadores e diretrizes normativas. Essa abordagem integrada ofereceu uma visão abrangente da realidade da EaD, articulando teoria, regulação e estatística em um quadro analítico capaz de revelar tanto os avanços quanto os desafios da modalidade.

Em conjunto, os resultados demonstram que a EaD é hoje um pilar estruturante da educação superior brasileira, marcada pela predominância das instituições privadas, pelo protagonismo discente adulto jovem, pela heterogeneidade docente e pela expansão acelerada das matrículas e concluintes. Esse cenário exige regulação consistente, adequação normativa,



coerência conceitual e metodologias integradas de análise, de modo a assegurar que a flexibilidade da EaD se traduza em qualidade acadêmica e em efetiva democratização do acesso ao ensino superior.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BATISTA, Carla Jeane Farias; SOUZA, Marisa Magalhães. A Educação a Distância no Brasil: regulamentação, cenários e perspectivas. **Revista Multitexto**, v. 3, n. 2, p. 11-15, 2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2023: Notas Estatísticas**. Brasília, DF: Inep, 2024.

Disponível em:

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_escolar_2023.pdf. Acesso em: 23 nov. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2024: Notas Estatísticas**. Brasília, DF: Inep, 2025.

Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/censo-da-educacao-superior/inep-divulga-resultado-do-censo-superior-2024>. Acesso em: 23 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade para cursos de graduação com oferta a distância**. Brasília: MEC, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/politica-regulacao-supervisao-educacao-superior/ead/documentos/referenciais_qualidade.pdf. Acesso em: 10 nov. 2025.

CARMO, Renata De Oliveira Souza; FRANCO, Aléxia Pádua. Da docência presencial à docência online: aprendizagens de professores universitários na educação a distância. **Educação em Revista**, v. 35, p. e210399, 2019.

DE LUNETTA, Avaetê; GUERRA, Rodrigues. Metodologia da pesquisa científica e acadêmica. **Revista OWL (OWL Journal)-Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação**, v. 1, n. 2, p. 149-159, 2023.

DE MARTINS, Leticia Martins; RIBEIRO, José Luis Duarte. Os fatores de engajamento do estudante na modalidade de ensino a distância. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, p. 249-273, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002. 173 p. ISBN 9788522431694.

KENSKI, Vani Moreira. Gestão e uso das mídias em projetos de educação a distância. **Revista e-curriculum**, v. 1, n. 1, 2005.



KNUPPEL, Maria Aparecida Crissi. Polos de educação a distância no Brasil: identidade e representação. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 4, n. 2, p. 285-302, 2017.

FERREIRA LESSA, Shara Christina. Os reflexos da legislação de educação a distância no Brasil. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, [S. l.], v. 10, 2011. DOI: 10.17143/rbaad.v10i0.230. Disponível em: <https://abed.emnuvens.com.br/RBAAD/article/view/230>. Acesso em: 28 nov. 2025.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; ALONSO, Kátia Morosov. Qualidade e educação a distância: do referencial teórico à sua proposição. **Eccos Revista Científica**, n. 51, 2019.

LÖSCH, Silmara; RAMBO, Carlos. Alberto; FERREIRA, Jacques de Lima. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023141, 2023. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riace.v18i00.17958>

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – **Instrumento único de avaliação de cursos de graduação**. Brasília, DF, Janeiro, 2006.

MILL, Daniel. Educação a Distância: cenários, dilemas e perspectivas. **Revista de Educação Pública**, v. 25, n. 59, p. 432-454, 2016.

MILL, Daniel; DA SILVA, Claeton Pedro Ribeiro. Aprendizagem da docência para educação a distância: uma breve revisão de literatura sobre docência virtual. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 5, n. 3, p. 544-559, 2018.

PRETI, Oreste. Educação a distância e globalização. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, Janeiro/Abril, p. 19-30, 1998.

PEREIRA, Guilherme; ORTIGÃO, Maria Isabel Ramalho. PESQUISA QUANTITATIVA EM EDUCAÇÃO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES. **Periferia**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 66-79, 2017. DOI: 10.12957/periferia.2016.27341. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/periferia/article/view/27341>. Acesso em: 23 nov. 2025.

SARQUIS, Aléssio Bessa et al. Avaliação da qualidade dos serviços de educação à distância no ensino superior: proposta e avaliação de escala de mensuração. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, p. 305-328, 2018.

SOUZA, Simone de; FRANCO, Valdeni S.; COSTA, Maria Luisa F. Educação a distância na ótica discente. **Educação e Pesquisa**, v. 42, p. 99-114, 2016.

TODOROV, João Claudio; MOREIRA, Márcio Borges; MARTONE, Ricardo Corrêa.

XII Encontro de Práticas Docentes (EPD)

Tecnologias Digitais a Serviço da Educação

2025



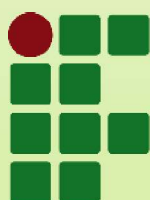
Sistema personalizado de ensino, educação à distância e aprendizagem centrada no aluno.

Psicologia: teoria e pesquisa, v. 25, p. 289-296, 2009.

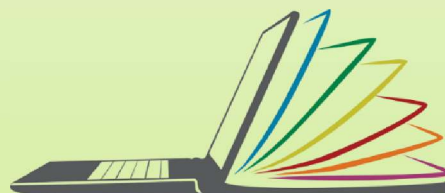
VALENTE, José Armando. Educação a distância no ensino superior: soluções e flexibilizações. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 7, p. 139-142, 2003.

VALLIN, Celso; ALVARENGA, Carolina Faria. O projeto pedagógico na educação a distância. **Revista Cet**, v. 1, n. 03, p. 11, 2013.

VIEIRA, Márcia. A Educação a Distância no Ensino Superior no Brasil: o olhar de gestores institucionais e coordenadores de polo. **RE@ D-Revista de Educação a Distância e Elearning**, p. 3-25, 2020.



INSTITUTO FEDERAL
Triângulo Mineiro
Campus Uberlândia Centro



Anais

**XII Encontro de Práticas Docentes
do Curso de Licenciatura em
Computação (EPD)**

Tecnologias Digitais a Serviço da Educação

Walteno Martins Parreira Júnior

Júlio Gabriel Rodrigues Fernandes (Orgs)

ISSN 2317-9198

XII Encontro de Práticas Docentes (EPD)

Tecnologias Digitais a Serviço da Educação

2025



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária: Márcia Aparecida Bellotti Camborda - CRB-6/2948

E56a Encontro de Práticas Docentes do Curso de Licenciatura em Computação
(12.: 2025 : Uberlândia, MG)

Anais / XII Encontro de Práticas Docentes do Curso de Licenciatura
em Computação: tecnologias digitais a serviço da educação. --
Uberlândia: IFTM, Campus Uberlândia Centro, 2025.
281 p.

ISSN 2317-9198

1. Ensino Superior – Formação de professores. 2. Computação –
Ensino. I. Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Campus Uberlândia
Centro. II. Parreira Junior, Walteno Martins (Org.). III. Fernandes, Julio
Gabriel Rodrigues (Org.). IV. Título.

CDD 378.12